



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FABRICIO REQUENA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**ECONOMIA VERDE E EMPREGOS VERDES: uma análise
para mensuração de empregos verdes na cidade de Naviraí.**

Orientador: Prof. Dr. Wesley Osvaldo Pradella Rodrigues

Naviraí – MS

2022



ECONOMIA VERDE E EMPREGOS VERDES: uma análise para mensuração de empregos verdes na cidade de Naviraí.

FABRICIO REQUENA

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar as bases econômicas do município de Naviraí – MS para obter resultados de mensuração de empregos verdes. Foram utilizados métodos de análise de bases de dados que contam com separação de grupos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0) para estratificar os dados filtrados da economia do município e observar os postos de empregos do recorte temporal analisado. Com isso foi possível mensurar as divisões e quais dos grupos de análise possuem mais vínculos formais de postos de trabalho, sendo o grupo de empregos diretamente ligados a preservação ambiental possuidor de menos vínculos e o grupo de atividades com impactos ambientais significativos o detentor de maior número de postos. Denotando a necessidade de fomentar através de incentivos, políticas públicas, as demandas e a promoção de empregos verdes para o crescimento da economia verde, assim ajudando a viabilidade do desenvolvimento sustentável por parte de empregos formais.

Palavras-chave: Sustentabilidade; economia verde; empregos verdes.



1 INTRODUÇÃO

Os empregos verdes são uma derivação da transição da economia marrom para a verde. São empregos que reduzem o impacto ambiental de setores econômicos para que sejam sustentáveis ajudando na redução de emissão de poluentes com restauração de ecossistemas e biodiversidade. Isso vem com a preocupação com a sustentabilidade de todo o mundo, com uma urgência de tornar os modelos de economia existentes mais sustentáveis para promover a sustentação dos recursos naturais (PNUMA, 2008).

Como o atual modelo de exploração de recursos, (economia marrom), é um modelo que depende de energia fóssil e exploração de recursos não renováveis, sente-se a necessidade de sua conversão para um modelo mais sustentável. O modelo de economia verde resulta em melhorias no planeta, com premissa de utilização de energias renováveis, exploração de recursos naturais com sabedoria e reduções de emissão de poluentes (PNUMA, 2011).

Ao se adotar modelos baseados em economia verde, o Brasil e suas jurisdições podem se beneficiar socioeconomicamente, uma vez que pode contar com políticas governamentais. Com o processo de esverdeamento da economia, será possível observar a criação de novos postos de empregos verdes. Isso é visível pois os setores que se esverdeiam necessitam de novas tecnologias ambientalmente sustentáveis (MUÇOUÇA, 2009).

Este estudo foi feito sobre as bases econômicas da cidade de Naviraí, localizada no sudoeste do Estado de Mato Grosso do Sul, sustentada pelos setores produtivos com empresas e cooperativas de grande porte que trabalham com algodão, soja e milho, usina de álcool e açúcar, frigoríficos e atividades comerciais locais, sendo considerada um celeiro de matérias primas.

O artigo tem como objetivo mensurar os empregos verdes na cidade de Naviraí – MS. A motivação para esta pesquisa foi identificar como se mostra a economia em relação a sustentabilidade.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A sustentabilidade para Miller e Spollman (2021) é a capacidade de adaptação do planeta de sustentar o suporte a vida e os sistemas econômicos humanos mediante as mudanças e condições ambientais. Ainda acordo com os autores, seres humanos vivem de modo não sustentável, com desperdícios, esgotamentos e degradação continuada de capital natural de



sustentação a vida e por mais que aconteça o uso de recursos renováveis o seu consumo acontece em uma velocidade maior que seu poder de restauração.

Uma sociedade sustentável tem a premissa de ser uma comunidade que visa a manutenção e preservação de seus recursos naturais segundo Pereira, Silva e Carbonari (2011, p. 25) “Sustentabilidade pode ser definida como a característica de um processo ou sistema que permite que ele exista por certo tempo ou por tempo indeterminado”.

Como a premissa da sustentabilidade é o sistema que visa uma manutenção e preservação, de acordo com Siqueira (2021, p. 9) o desenvolvimento sustentável é a “exploração de recursos naturais do planeta sustentavelmente, e que deve suprir as necessidades da população, levando em conta as necessidades do futuro”.

O Relatório Bruntland (1987) fala sobre o conceito geral de desenvolvimento sustentável que deve garantir que os sistemas naturais sejam capazes de atender as necessidades do planeta no tempo presente e posterior. Apresenta ainda o desenvolvimento sustentável e como ele deve ser entendido e aplicado:

um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender as necessidades e aspirações humanas. (RELATORIO BRUNTLAND, 1987, p. 49).

Já Dias (2017) alega que há várias visões sobre desenvolvimento sustentável e que para alguns o alcance almejado sobre o assunto é a obtenção do crescimento econômico com manejo racional de recursos naturais e tecnologias menos poluentes, e já para outros, se trata de projetos sociais, com intuito de erradicação da pobreza com elevação da qualidade de vida e satisfação as necessidades básicas humanas.

Os conceitos sobre desenvolvimento sustentável, por mais que diversos, forcem a esfera empresarial a algo além da rentabilidade como conceituam Barsano e Barbosa (2019, p. 145): “amplia as responsabilidades empresariais para além da rentabilidade financeira, dimensionando outras diretrizes [...] incluindo: “aspectos sociais [...]” “aspectos ambientais.”

Dentre os modelos de economia existentes estão os modelos “marrom” e “verde”. O relatório PNUMA (2011, p. 1) define a economia marrom como um “modelo que depende excessivamente de energia fóssil e exploradora de recursos não renováveis, e define o modelo verde como uma economia consciente do uso de recursos naturais e com baixa emissão de carbono e poluição”.

Atualmente o modelo de exploração de recursos que predomina é o denominado “economia marrom”, esse modelo segundo Dias (2017, p. 46) “se baseia na busca do crescimento econômico através da utilização ótima dos insumos e fatores de produção (capital



físico e trabalho).” Tal modelo, ainda segundo o autor proporcionou grande crescimento na economia mundial beneficiando milhões de pessoas a desfrutarem de boa qualidade de vida, porém, em troca de esgotamento dos recursos naturais do planeta, com degradação e perda de ecossistemas existentes, ignorando a vida de pessoas que dependem diretamente desses recursos, é uma economia que visa capital e não poupa os recursos naturais escassos e não possuem métodos eficazes para administrar à água e o solo.

Essa contextualização é elemento necessário para o surgimento da economia verde que para Dias (2017, p. 46) é “um modelo de produção integral e inclusivo que leva em consideração variáveis ambientais e sociais”. Isso significa que o modelo de economia verde trabalha evitando a degradação e esgotamento dos recursos naturais sendo o uso racional e baseada na utilização dos recursos renováveis.

E para a humanidade e a posterioridade a economia verde resulta nas melhorias do dia a dia como é definido no relatório de PNUMA (2011, p. 9): “uma economia que resulta em melhoria do bem-estar da humanidade e igualdade social, ao mesmo tempo em que reduz significativamente riscos ambientais e escassez ecológica.”

A economia verde não substitui o desenvolvimento sustentável, mas sim se trata de um modelo de economia que deve ser priorizado para atingir os objetivos de desenvolvimento sustentável. Essa adoção se deve ao fato de que foram décadas de exploração de recursos sob o modelo de economia marrom e a sustentabilidade depende de que a economia se torne mais verde. (PNUMA, 2011).

Ainda conforme o relatório desenvolvido pela PNUMA (2011) há três constatações sobre histórias de adoção da economia verde: a primeira afirma que o esverdeamento gera mais riquezas ao atual modelo, produzindo elevação na taxa de crescimento do PIB; a segunda é um impacto entre erradicação da pobreza junto a preservação do bem ambiental; e a terceira são as gerações de novos empregos obtidos durante a transição da economia marrom para a verde.

Os novos empregos derivados da transição das economias, são denominados “empregos verdes” e são segundo PNUMA (2008, p. 13): “aqueles que reduzem o impacto ambiental de empresas e de setores econômicos para níveis que, em última análise, sejam sustentáveis.”

Os empregos verdes são encontrados em diversos setores da economia, e ajudam a reduzir o consumo de energia, matérias primas, água, emissão de gases, resíduos e poluição, protegem e restauram ecossistemas e biodiversidade. (PNUMA, 2008).

As empresas, já cientes de sua responsabilidade socioambiental, contribuem proativamente e reativamente relacionando-se com cuidado junto ao meio ambiente e com seus

funcionários, desde o chão de fábrica, até setores de planejamento estratégico, praticando, segundo Lins (2015), o uso de tecnologia limpa, reciclagens em alto grau, reuso de água e tratamento da mesma ao seu destino original, logística reversa, relação com empresas praticantes da economia verde e transparência das informações socioambientais.

No Brasil, os métodos de transição de economia marrom para economia verde são:

desenvolver instrumentos econômicos, tecnológicos e institucionais para aproveitar de forma eficiente as excelentes condições naturais de que o país dispõe e fazer com que os benefícios trazidos por essas atividades sejam incorporados de maneira inclusiva pela sociedade brasileira. (CAETANI; KUHN; ROSENBERG, 2021, p. 78).

Já Young (2011) argumenta que ao adotar os modelos alternativos baseados nos setores limpos, o Brasil pode ter mais benefícios socioeconômicos do que se continuar optando pelo caminho dominante da economia marrom, a qual utiliza tecnologia considerada suja.

O Brasil por ser um país com diversos recursos ecossistêmicos, e com fontes de energias renováveis, se torna uma potência ambiental. Como afirma Frischtak (2011), com apoio de políticas governamentais, pode se tornar um dos países mais rápidos a consolidar a economia verde como seu modelo de economia dominante.

Já no Estado de Mato Grosso do Sul é possível identificar a economia verde em transição através do esverdeamento dos postos de trabalhos crescentes, porém, assim como a nível Brasil, sente-se a necessidade de políticas que a promovam, conforme:

Destaca-se a evolução crescente do número de empregos verdes e nota-se a demanda por políticas públicas que promovam a oferta de empregos verdes ou de empregos que necessitam do desenvolvimento nas suas ocupações, uma preocupação constante com o meio ambiente, seja na manutenção ou conservação do mesmo, de modo a poder existir o desenvolvimento sustentável no Mato Grosso do Sul. (CASTELÃO; LOPES, 2018, p. 11).

E com o processo de transição de economia marrom para economia verde sendo intensificado, haverá crescimento de oferta de empregos verdes no Brasil. Isso acontecerá segundo Muçouçah (2009, p. 35) “na medida em que os setores intensivos em energia e recursos ambientais forem se “esverdeando”, ou seja, forem introduzindo tecnologias ambientalmente sustentáveis”.

3 METODOLOGIA

O tipo de pesquisa utilizado neste artigo foi descritivo com abordagem quantitativa, visto que, o intuito foi analisar bases de dados secundários obtidos através da RAIS – MTE (2022) e Segundo Minayo (2001), citado por Gerhardt e Silveira (2009) o método de pesquisa qualitativa aborda aspectos reais para vertentes de investigação de dados.



A cidade de Naviraí, localiza-se no estado de Mato Grosso do Sul, possui área de unidade de 3.189,667 km², com população estimada de 56.484 habitantes, com densidade demográfica de 14,54 hab/km², e uma população economicamente ativa de 24.418 pessoas, sendo a 6^a cidade mais populosa do estado, possui a cidade de Dourados como região de influência, e a mata atlântica como bioma (IBGE, 2010).

Naviraí por possuir a mata atlântica como bioma, é cercada por áreas ambientais como parques situados em área urbana e rural. Sendo eles o Parque Natural Municipal do Córrego Cumandai, Parque Municipal de Naviraí, Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema e o Parque Nacional da Ilha Grande. Também possui uma reserva particular de conservação sustentável, a Reserva Santa Cecília, e a área de Proteção Ambiental das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná (PMN, 2022).

Foram estudados os empregos formais do mercado de trabalho da cidade com dados extraídos da base da Relação Anual de Informação Social (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), fazendo análises de recorte temporal do período de 2010, 2015 e 2020, explorando a cadeia de estrutura da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0), utilizando métodos de pesquisa estatísticos, históricos e comparativos.

Bakker e Young (2011) apresentam três classificações para a análise de empregos verdes, sendo elas: classificação de atividades de proteção e despesas ambientais (CEPA) elaborada pelo Escritório de Estatística da União Europeia (EUROSAT); classificação realizada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) do potencial de empregos verdes no Brasil; seleção de atividades verdes do Sistema de Classificação da Indústria Norte Americana (NAICS – North American Industry Classification System) feito pelo Escritório Estatístico do Trabalho BLS.

Este estudo usou a Classificação de Atividades de Proteção e Despesas Ambientais (CEPA), pois, baseia-se em analisar as atividades recorrentes de gastos com proteção ambiental, destacando as atividades e os setores relacionados a preservação ambiental, enquanto as classificações da NAICS e da OIT baseiam-se em análises setoriais, visando somente atividades com potencial de geração de empregos verdes. (BAKKER; YOUNG, 2011).

Ainda segundo os autores, a CEPA classifica as atividades através de bens e serviços verdes, a quais estão ligados a preservação do ar, água, solo, biodiversidade e restaurações e possuindo medidas de controle de emissões de poluentes.

Foram extraídos da base de Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0), os grupos de atividades que possuem ligação com a preservação ambiental ou que possuem em seu processo produtivo, tecnologias para minimizar danos ambientais, conforme quadro 1:

Quadro 1: Grupo de atividades econômicas para geração de emprego verde

Grupo	Descrição
Empregos verdes	Atividades diretamente relacionadas a preservação ambiental e que se referem a despesas de mitigação e proteção ao meio ambiente.
Empregos verdes em potencial	Atividades verdes com potencial de esverdeamento da economia, gerando empregos verdes para alguns casos, apenas.
Empregos não verdes, porém, demandam políticas verdes.	Atividades sujas que dependem de inovações intrasetoriais, para que o processo produtivo minimize seu passivo ambiental.

Fonte: Bakker e Young (2011) citado por Castelão e Lopes (2018, p. 7).

O método de Bakker e Young (2011) foi a opção de método de análise deste trabalho, pois delimita os grupos de atividades a serem analisadas, separadas por três grupos de atividades e com ele pode-se verificar quais estão relacionadas com o meio ambiente e atividades de potencial preservação e conservação.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A cidade de Naviraí – MS possuía em 2010 um estoque de 11.068 vínculos ativos de empregos formais. Em 2015, a cidade registrou o aumento do estoque para 11.216 postos de trabalhos formais, registrando uma variação de 1,33%. Em 2020 houve o registro decrescente dos empregos formais, totalizando 9.565 postos, equivalendo a uma redução de 14,72%, conforme dados retirados da RAIS 2020 e apresentados na tabela 1.

Tabela 1: Vínculos formais ativos referentes a atividades econômicas em Naviraí.

Ano	2010	2015	2020
Total de vínculos ativos	11.068	11.216	9.565
Varição		1,33%	-14,72%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS-MTE (2022).

O grupo denominado empregos verdes registrou 190 vínculos formais em 2010, tendo uma variação de 2,10% em 2015 resultando em 194 vínculos. Apresentando uma variação de -22,16% em 2020, a qual registrou uma queda para apenas 151 postos ativos,

O grupo de empregos verdes em potencial apresentava 1.936 vínculos em 2010, variando 4,80% para 2015 tendo 2.029 vínculos ativos e com número de postos com percentual negativo de variação de 85,11% para 2020 com queda para 302 postos ativos. Os empregos não verdes, porém, demandam políticas verdes tinha 8.349 postos ativos em 2010, em 2015 apresentou queda de -8,37% sendo 7.650 postos e em 2020 ocorreu variação positiva de 2,61% com 7.850 vínculos formais. Em análise temporal de 2010 a 2020, ambos os grupos apresentaram redução de postos de trabalho durante o recorte vistos na tabela 2.

Tabela 2: Total de vínculos formais, por grupo e variação, em 2010, 2015 e 2020.

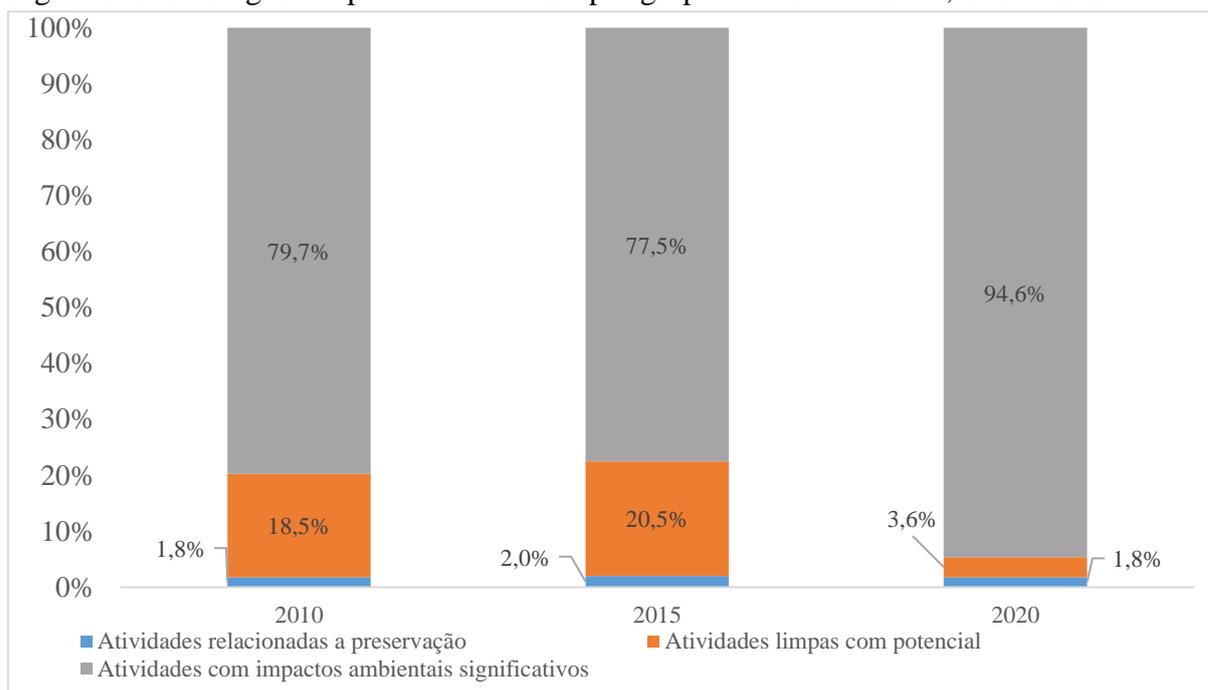
Grupo de atividades	Vínculos 2010	Vínculos 2015	Vínculos 2020	Δ (%) 2010 - 2015	Δ (%) 2015 - 2020	Δ (%) 2010 - 2020
Empregos verdes	190	194	151	2,10%	-22,16%	-20,52%
Empregos verdes em potencial	1.936	2.029	302	4,80%	-85,11%	-84,40%
Empregos não verdes, porém, demandam políticas verdes	8.349	7.650	7.850	-8,37%	2,61%	-5,97%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS-MTE (2022).

As atividades do grupo de empregos verdes possuíam no ano de 2010, 1,8% dos postos, aumentando para 2% dos postos em 2015, e em 2020 fechando com 1,8% dos vínculos. Os empregos verdes em potencial em 2010, apresentava 18,5% dos postos, 20,5% em 2015, e apresentando declínio em 2020 com 3,6% dos vínculos.

E os empregos não verdes, porém, demandam políticas verdes resultam em 2010 o total de 79,7% dos vínculos, com queda em 2015 para 77,5%, retomando para 94,6% dos postos formais em 2020, conforme figura 1.

Figura 1: Porcentagem de postos de trabalho por grupo dos anos de 2010, 2015 e 2020.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS-MTE (2022).

A tabela 3 mostra quais atividades estão alocadas em cada grupo analisado de acordo com o método de Bakker e Young após o cruzamento dos dados obtidos da RAIS-MTE (2022) com os dados da tabela CNAE 2.0, separando-as em seus respectivos grupos de identificação.

Tabela 3: Grupos de atividades e atividades relacionadas

Grupos de atividades	Atividades relacionadas
Empregos verdes	Organizações associativas; coleta, tratamento e disposição de resíduos e serviços para edifícios.
Empregos verdes em potencial	Administração pública, defesa e seguridade social e educação.
Empregos não verdes, porém, demandam políticas verdes	Agricultura, pecuária e serviços relacionados; indústrias de extração mineral, fábricas de produção alimentícia, têxtil, transformação de madeira, alcooleira e obras de infraestrutura.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS-MTE (2022).

Com os dados coletados e estratificados no recorte temporal, fica visível que a cidade de Naviraí não possui números significativos em empregos verdes, enquanto os grupos de Empregos verdes em potencial e empregos não verdes, porém, demandam políticas verdes dominam quase todo o total acumulado dos vínculos.

5 CONCLUSÃO

A economia verde e os denominados empregos verdes são alternativas para garantir que os sistemas naturais sejam capazes de atender as necessidades do planeta e de populações futuras. Esse modelo de economia se torna um mecanismo valioso para que se possa converter as atividades consideradas marrons, em verdes e a substituição da tecnologia suja em verde.

Dos grupos de atividades utilizadas aqui, foi apresentado os percentuais de variação de crescimento por recorte temporal, a qual o grupo de empregos verdes apresenta uma queda de -22,16% entre os anos de 2010 a 2015, seguidos pelo segundo grupo, empregos verdes com potencial que também apresenta uma queda significativa de -85,11% entre 2010 a 2015, e o terceiro grupo, empregos não verdes, porém, demandam políticas verdes, apresenta para o período uma variação positiva de 2,61%, revelando que postos de trabalhos verdes não obtiveram crescimento, mas sim, regressão.

Com as análises realizadas, observa-se que o terceiro grupo, Empregos não verdes, porém, demandam políticas verdes representa 94,6% dos vínculos formais 2020, enquanto se somados juntos os grupos de empregos verdes e empregos verdes em potencial, para o mesmo período, resultam em 5,4% dos vínculos, em números 453 postos formais, fica o questionamento que, as baixas apresentadas no ano de neste ano são derivadas da pandemia causada pela COVID – 19?

Então, como conclusão deste trabalho, fica o questionamento apresentado acima. Sobre a questão central, é visível que a cidade de Naviraí apresenta números extremamente baixos de empregos verdes, sendo necessário fomentar através de incentivos, políticas públicas, as demandas e a promoção de empregos verdes para o crescimento da economia verde, assim ajudando a viabilidade do desenvolvimento sustentável por parte de empregos formais.



REFERÊNCIAS

BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. **MEIO AMBIENTE - GUIA PRÁTICO E DIDÁTICO**. SÃO PAULO: Editora Saraiva, 2019. E-book. ISBN 9788536532257. Disponível em: <<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532257/>>. Acesso em: 17 set. 2022.

CASTELÃO, R. A.; LOPES, M. R. **Economia verde e empregos verdes: uma perspectiva de desenvolvimento ambientalmente sustentável e economicamente sustentado em Mato Grosso Do Sul**. DELOS Revista Desarrollo Local Sostenible, Espanha, V. 11, n. 31, fev. 2018. ISSN 1988-5245.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1988.

DA PEREIRA, A. C.; SILVA, Gibson Zucca; CARBONARI, Maria Elisa E. **Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente**. São Paulo - SP: Editora Saraiva, 2011. 9788502151444. Disponível em: <<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502151444/>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

DIAS, R. **Gestão Ambiental - Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. 3ª ed. SÃO PAULO: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788597011159. Disponível em: <<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011159/>>. Acesso em: 17 set. 2022.

FRISCHTAK, C. O Brasil e a economia verde: Fundamentos e estratégia de transição. In: **Política Ambiental, Economia verde: Desafios e oportunidades**. Nº 8. Belo Horizonte, 2011. p. 98 – 110.

GAETANI, F.; KUHN, E. E ROSENBERG, R. O Brasil e a Economia Verde: Um Panorama. In: **Política Ambiental, Economia verde: Desafios e oportunidades**. Nº 8. Belo Horizonte, 2011. p. 78 – 87.



GERHARD, T. E.; Silveira, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editor da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em 06 dez. 2022.

IBGE. **Censo 2010**. Rio de Janeiro: 2010

LINS, L. dos S. **Introdução à Gestão Ambiental Empresarial: Abordando Economia, Direito, Contabilidade e Auditoria**. São Paulo: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788597001082. Disponível em: <<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597001082/>>. Acesso em: 18 set. 2022.

MILLER, G. T.; SPOOLMAN, S. E. **Ciência ambiental**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021. 9786555583922. Disponível em: <<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555583922/>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Brasília, DF, 2022.

MUÇOUÇA, P. S. **Empregos Verdes no Brasil: quantos são, onde estão e como evoluirão nos próximos anos**. Organização Internacional do Trabalho. - Brasil: OIT, 2009.

PNUMA. **Empregos verdes: Trabalho decente em um mundo sustentável e com baixa emissão de carbono**. 2008. Disponível em: <https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasilia/documents/publication/wcms_229627.pdf>. Acesso em: 17 set. 2022.

PNUMA. **Rumo a uma economia verde: Caminhos para o desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza**. 2011. Disponível em: <<https://www.unep.org/resources/report/rumo-uma-economia-verde-caminhos-para-o-desenvolvimento-sustentavel-e-erradicacao>>. Acesso em 17 set. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NAVIRAÍ. **Conheça Naviraí**: disponível em: <<https://navirai.ms.gov.br/conheca/>>. Acesso em: 17 set. 2022.



SIQUEIRA, E. H. da S. **Sustentabilidade no contexto empresarial, governamental e da sociedade civil.** São Paulo: Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786589881827. Disponível em: <<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589881827/>>. Acesso em: 17 set. 2022.

YOUNG, C. E. F. **Potencial de crescimento da economia verde no brasil.** In: **Política Ambiental, Economia verde: Desafios e oportunidades.** Nº 8. Belo Horizonte, 2011. p. 88 – 97.